

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA CONSTITUICÃO N. 13
GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO--QUARTA-FEIRA 21 DE ABRIL DE 1886

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

SECÇÃO POLITICA

ELEIÇÃO SENATORIAL

Enquanto não envío á cada um dos srs. eleitores, a circular pelo qual me apresento candidato á senatoria, faço-o publicar pela imprensa.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1886.

MANOEL DA SILVA MAFRA.

« Illm. Sr.— Venho pedir a V. S. que me honre com o seu voto na eleição que, para senador, deve ter lugar a 15 de Junho.

Sou catharinense; e, ha trinta e um annos, consagro á nossa provincia e ao paiz a minha actividade.

Quando cidadãos á Santa Catharina estranhos pelos laços da familia, dos interesses particulares ou politicos, e até não conhecidos pelos nomes; se animam a solicitar e esperam: os suffragios dos leitores da nossa terra (talvez não conhecendo ao menos um d'entre elles) releve-se que tambem os solicite e espere quem, como eu, é conhecido pessoalmente pela maior parte do eleitorado, em cada uma das nossas parochias.

Tres senadores tem tido a provincia, e todos nossos comprovincianos.

Pedem os nossos brios que ao menos um catharinense figure ao lado dos filhos de outras provincias na lista triplice, que tem de ser presente á Sua Magestade o Imperador.— De V. S.— Amigo e comprovinciano.— *Manoel da Silva Mafra.*»

SECÇÃO GERAL

EDUARDO DE NORONHA

Falleceu na Villa de S. Miguel o nosso co-religionario Eduardo de Noronha, que ali exercia o cargo de Escrivão de Orphãos.

Era um companheiro firme e inquebrantavel na hombridade dos sentimentos, e que nunca recusou esforços á causa do nosso partido, mesmo ante a ameaça de perseguições.

Lamentamos a perda de tão caro e dedicado amigo, bem cedo arrebatado aos carinhos da familia, á qual dirigimos os nossos pesames.

PELA HYGIENE

Uma porção de carne secca podre, existente no armazem do

sr. João do Prado, á rua de João Pinto, foi mandada inutilisar pelo sr. Inspector da hygiene, em virtude de reclamação que lhe fizeram diversos cidadãos.

Hontem soubemos que esse foco de envenenamento miasmatico, em vez de ser removido para o fundo do mar ou enterrado, foi conduzido para a mesma rua no lugar denominado Santa Barbara, ponto d'onde partiram os primeiros casos de febre amarella e onde mais ella se tem desenvolvido, isso sem duvida para melhor saunar o lugar.

Consta-nos que a tal carne acha-se em tal estado que os cangeiros que a conduziram voltaram vomitando e tontos!

Sr. Dr. Inspector, mande botar ao ar aquella podridão!

EPIDEMIA

Continúa ainda a grassar nesta capital a epidemia da febre amarella, e apesar de acharmo-nos fatigados em solicitar das autoridades competentes, muito especialmente do sr. presidente da provincia, providencias no sentido de extinguir-se o mal, nada se tem feito até agora.

O silencio criminoso e a incuria do sr. inspector da hygiene e do actual administrador, obriga-nos a continuar na nossa missão, até que comprehendão o mal que estão praticando, e o indifferentismo que votão as necessidades da terra.

E' lamentavel, contristador mesmo, que homens como o sr. Rocha, que diz ter alguma pratica dos negocios publicos, deixe-os correr á revelia, expondo actualmente a população ao mais eminente perigo, quando devia zelar por todos os seus interesses.

Acha, porventura s. ex. que o caso ainda não esteja para se dar providencias, quando, dia a dia se multiplicam os obitos, e o mal se propaga por outros bairros da cidade?

E' impossivel que assim pense! Quererá sem duvida, que a mortalidade attinja, diriamente, a dezenas de obitos, para mover-se a dar algumas providencias, que não darão depois resultado favoravel!

Se assim o espera, obriga-nos a crer que afugentaram-se de seu coração os bons sentimentos, os sentimentos de caridade, que deve ter todo o christão para com os seus semelhantes, para dar lugar aos maus sentimentos, cujos resultados são sempre prejudiciaes aos que os alimentão, e até tão contagiosos, como o contagioso é o mal que nos aterrorisa.

S. ex. por essas e outras cousas tem dado motivos, para que o nosso povo julgue-o odioso e barbaro, e que por simples espirito de politica abandone todos os deveres, para somente entreter-se com as reacções, as queas, muitas vezes, têm por fim tirar-se á familia e ao povo quotidiano.

olla epidemica, s. ex. podia se elevar a altura dos mais sinceros elogios popular, si, desde o principio do mal, tivesse logo dado todas as providencias, que o caso ainda exige.

Si á frente dos negocios publicos desta provincia, tivéssemos um homem como o illustrado, o distincto dr. Gama Rosa, que se desvolou até ao sacrificio para apagar do soio desta população os receios desta mesma epidemia que ha tres annos, pouco mais ou menos aqui appareceu, ha muito que os nossos, pedidos estavam satisfeitos.

Mas a desgraça não deixa de perseguir esta infeliz provincia que, para sua maior vergonha, tem um representante pelo 2º districto digno daquellas que concorreram para o seu triumpho, e um administrador que caso nenhum faz dos seus interesses, entregando-os até ao mais criminoso desprezo.

No procogiuimento em que vão todas as cousas, onde não se vela pela saúde publica, eminentemente alterada, jamais deixaremos de bradar contra o desmazelo do actual administrador.

Estamos firmes no nosso pedestal, e d'ahi não tememos a queda; mas havemos de demolir a base em que se sustenta uma columna imperfeita.

Fallamos pelo povo; por elle, que se acha ferido no mais recondito do coração.

Accorde-se, pois, s. ex do somno do indifferentismo a de solução aos pedidos do povo, que nada mais faz do que cumprir um—dever!

Victimas da febre amarella falleceram o commerciante José Marques Junior, o cidadão Gustavo Tilgner, gerente do hotel Aurora nessa capital e o italiano Miguel.

AO Sr. presidente da provincia

CARTAS

III

ILLM. EXM. SR.

Começo hoje informando a V. Ex. que continuamos os casos novos de febre amarella, e mais um obito.

E as providencias são as mesmas.

Tem razão V. Ex., ainda não acredita na epidemia, e portanto seria irregular qualquer intervenção.

Com effeito, porque se não hade deixar que voltem do cemiterio os caixões que alli foram contendo cadaveres,— si não ha epidemia?

Porque se ha-de prohibir que os feretros sejam conduzidos á mão e com acompanhamento,— si não ha epidemia?

Para que se ha-de dar remedios, por conta do Estado, aos pobres atacados de molestia agudissima.

mortifera que exige prompto e difficil soccorro,—si não ha epidemia?

Com que fim facilitar prompto serviço medico á pobreza, á custa do estado, em molestia que não espera,—si não ha epidemia?

Que necessidade ha de estabelecer enfermarias especiaes, medidas de isolamento e disseminação,—si não ha epidemia?

Não acha V. Ex.?

Si não ha epidemia porque fazer os enterramentos apenas fallece o doente?

Si não ha epidemia,—porque desinfecar as casas onde morre alguem, porque lançar ao fogo as roupas do fallecido, porque fechar e guardar as chaves da casa, pon-do a familia na rua?

Si não ha epidemia,—porque andar uma carroça pelas ruas com um cacão onde arde um pouquinho de alcátraz, para que desinfecar diariamente as repartições publicas, e o proprio palacio?

Si não ha epidemia,— com que fim adiar a reunião da assembléa provincial?

Não concorda V. Ex. com isso tudo?

Ha-de concordar.

Eu porétio é que não concordo, porque nada entendo no meio de tantos disparates,

A camara municipal aceitou por averiguado a existencia da epidemia, e despachou uma carroça a defumar de alcátraz queimado as ruas da cidade, e mandou o seu fiscal auxiliar as desinfecções.

V. Ex. reconheceu a existencia da epidemia, e como inspector de hygiene mandou seu guarda fazer desinfecções e destruir pelo fogo as roupas e colchões dos fallecidos.

E diz V. Ex. que não ha epidemia, e que o caso, não é para dar providencias!

Diz V. Ex. á commissão que o povo lhe envia a pedir soccorro, que nada tem que fazer, que não vê motivo para alarma!

Quem é que póde entender isto?

Diz o povo, que está sendo flagellado por uma terrivel epidemia, que está morrendo ao desamparo d'aquellas autoridades que tem obrigação de vir-lhe em auxilio, e diz V. Ex., que não ha tal.

Diz a imprensa toda que a cidade está invadida pela epi-

mia e pede providencias. — e responde V. Ex. que não ha nada.

Dizem os medicos que a febre amarella está grassando epidemica e mortifera entre nós. — e replica V. Ex. que « não tem confiança nos medicos »

Onde estará a razão ?

De minha parte o que posso affiançar a V. Ex., é que ha febre amarella n'esta cidade e epidemica, — conforme dizem o povo a imprensa e os medicos.

O que posso asseverar a V. Ex. é que « não tenho confiança nenhuma em V. Ex. »

E isto, direi com franqueza a V. Ex., porque V. Ex. não sabe nada de medicina; porque V. Ex. não sabe cumprir os seus deveres; porque V. Ex. não sabe o que é sentimento de humanidade, e de caridade; porque V. Ex. não sabe retribuir com gratidão a hospitalidade que tem recebido n'esta terra, que não merecia um hospede como V. Ex.

Não tem confiança nos medicos ! Em quem é que V. Ex. tem confiança n'este assumpto ?

Si é sómente em si, porque não sabe, não vae vêr, não vae examinar os doentes, os cadaveres ? Não confia nos medicos !

Então quem é que trata em casa de V. Ex. ?

Ou refere-se aos medicos clinicos da capital, e exceptua algum do peito ? E este lhe terá dito que todos os outros collegas estão mentindo, que só elle diz a verdade ?

V. Ex. me faz leubrar o bom do seu collega o bacharel Taunay, que dizia com seu ar de artista tragico, no seio da assembleia « que esbanjamentos são esses, á pretexto de epidemia ? »

— ao passo que os miseros municipios de S. Miguel, Tijucas, e freguezias de Santo Antonio, Cannasvieiras e outros se despojavam quasi, pela morte de centenares de infelizes, entre os quaes um bom e velho medico, que ainda hoje pranteamos.

Mas, deixe-se V. Ex. de andar ouvindo a quem não é competente, deixe-se V. Ex. de mandar informar a quem entende tanto destas cousas como V. Ex., e ainda mesmo lavrando alguma estupenda serie de *considerandos*, resolva-se V. Ex. a cumprir com os seus deveres impostos pelas leis.

Preste os soccorros publicos necessarios na actualidade; ainda podem ser aproveitados pela maior parte da população da capital assim como pelo resto da provincia; porque para as miseras victimas que já lá foram a entrar, de nada valerão mais nem os avisos do governo, nem as informações, nem os *considerandos*, nem o arrependimento de V. Ex.

A religião consola e purifica as almas com os seus principios e crencas, dizem os padres e é fé.

Pois bem, estamos justamente na semana dos mais sagrados e divinos mysterios da religião, á

qual V. Ex. é tão obediente: confesse-se V. Ex., commingue, — mas não deixe V. Ex. de mandar desinfecar seu palacio.

Que não deixará de continuar suas cartas

O Ilhéu.

Desterro, 19 de Abril de 1886.

Aviso

Aos srs. assignantes do Interior que estão em debito com a empreza da « Regeneração » e não liquidarem suas contas até 15 de Maio do corrente anno, previne-se que ser-lhes-ha suspenso a remessa da folha.

Pharol na barra de S. Francisco do Sul

A imprensa da provincia não desempenhará a sua parte na obra da civilisação, se não intervir nas questões que affectam interesses locais, de natureza e utilidade taes que permittem até alargar a esphera de suas transacções commerciaes e maritimas: — reconhece-las e defende-las, é preparar o terreno para novas conquistas e triumphos.

Em 27 do passado mez, o *Paiz* jornal que se publica na Côrte, chamou a attenção do exm. sr. conselheiro ministro da marinha, pelo artigo que em seguida reproduzimos, para o local em que ia ser montado o pharolete destinado á barra de S. Francisco do Sul: — S. Ex. sabemos, — pedio informações á repartição respectiva, informações essas que até hoje não foram ainda divulgadas.

Ora, como julgamos digno de todo o acolhimento qualquer esclarecimento á respeito, esperamos que o sr. director dos pharóes, que actualmente se acha entre nós, — com a urbanidade que lhe é peculiar, nos illustre da preferencia que dá ao *Morro do João Dias* sobre a ilha da *Paz*, pois das informações por nós collhidas, e das que officiosamente nos ministram maritimos competentes, está s. s. em unidade, na escolha do local.

Sendo o assumpto interessante, e de vantagens para a navegação e commercio da provincia, pedimos á s. ex. o sr. presidente, que pondo de parte as questões politicas, digne-se lançar suas vistas sobre as informações que nos vão ser dadas por aquelle funcionario, — as quaes despertando a attenção publica, como é de suppr, — nos forçarão a voltar ao assumpto, e a insistirmos sobre a má escolha do local presentemente designado para a erecção do pharolete:

« Não é de somenos a collocação de um pharol, mórmente sabendo-se como é limitada a illuminação maritima de nossa costa.

A questão do local onde deve

ser collocado um pharol, é prismada de multipas faces, que deve ser cuidadosamente estudado, pois variados, complexos e divergentes são os argumentos que se apresentam, não só pela posição que melhores vantagens offerece aos navegantes, como tambem pela categoria do apparelho que melhores servicos prestará. Se este interessa ao Estado na parte economica, aquelle evita indicações erroneas, nocivas e quiçá comprometedoras aos maritimos.

A indicação do cabo *João Dias* para erecção do pharolete destinado ao porto de S. Francisco do Sul não corresponde de forma alguma á aspiração de todos quantos navegam naquellas paragens.

Se se quer beneficiar aquelle porto com a erecção do pharolete proposto, facilitando a navegação das linhas regulares de vapores e do crecido numero de navios de cabotagem e de longo curso que lhe sulcam as aguas, não é na *ponta de João Dias* que deve ser erecto o pharolete proposto, e sim na ilha da *Paz*, a maior do archipelago das *Graças*, ilha que por sua collocação e magnifica posição para todos quantos navegarem proximos ou afastados da costa, quer se dirijam para o norte, quer para o sul, offerece as maiores vantagens.

Acresce mais ser ella coberta de vigorosa vegetação, possuir excellente madeira de lei, cascata de crystallina agua potavel, ser de accessivel desembarque em qualquer occasião, pois a propria massa da ilha a resguarda e protege dos ventos os mais temidos, como sejam o SO e o NE.

Do digno sr. ministro da marinha esperamos a approvação da idéa que iniciámos, por ser a que melhor consulta os interesses da navegação. O transporte *Madeira*, que se acha no *Abrigo*, ultimando os trabalhos do pharolete ahí montado, deve partir brevemente para S. Francisco; enquanto é tempo, esperamos que o sr. conselheiro Chaves estude a questão e ordene a collocação do pharolete na ilha da *Paz*, prestando assim um grande serviço á navegação. »

O nosso distincto amigo sr. dr. Argollo Ferrão, remetteu-nos, para ser publicado, o seguinte appello que dirige á camara municipal, implorando medidas sanitarias e de caridade, que julga necessarias, em favor da população, e especialmente da parte menos favorecida da fortuna.

As palavras do illustrado medico, repassadas da mais intensa dedicacão pela sorte dos infelizes, que foram victimas da epidemia, não podem deixar de merecer accoitação de todos os corações bem formados.

Eis como se exprime o humanitario medico:

« Aos illustrados membros da ca-

mara municipal desta capital. — Illms. Senhores. — Atravessamos uma quarta sinistra. Temos a febre amarella nesta cidade. Muita gente soffre e muitos pranteam a perda de seres queridos. Já é tempo de soccorrer os desvalidos da fortuna. Volvei vossas vistas para o quadro lugubre que testemunhamos. Correi em favor do pobre; dar-lhe por conta dos cofres municipaes medicamentos já é muito. Se estão pouco providos, recorreí aos ricos e elles vos darão; a caridade o manda. Os apostolos da sciencia, Bayma, Rolla, Raposo e Schutel, estes ahí estão n'esse labor incessante de abnegação e continuário luctando e luctando muito. Mãos á obra.

Minorar com o consolo a afflicção do pobre. Minha palavra não vos é suspeita.

Nutro sinceros desejos de ser vos util e disponde de mim como quizerdes. — Desterro, 20 — 4 — 86.

— Dr. Pedro Gomes de Argollo Ferrão. »

METEOROLOGIA
Observações meteorologicas feitas no dia 20 de Abril, na estação telegraphica do Estado

HORAS	BAROMETRO	THERMOMETROS		Sec.	Hum.	VENTOS	OBSERVAÇÕES
		IRR.	DIR.				
5	705,0	21,0		24,5	22,0	0	Céu limpo
2	705,1		27,0	27,8	24,4	N. E. 1	

O empregado, Pinto.

Hoje á noite é esperado do Rio Grande do Sul o paquete nacional *Jaguareão*, da linha intermediaria.

THE SOURO PROVINCIAL

3ª Secção

De 1 a 20 de Abril:

General. 5:561\$388

Especial. 718\$723

6:280\$111

Recebemos o n. 430 da *Revista Illustrada*.

Na secção illustrada trata com fino espirito da questão do Rio da Prata e uma allusão ás fructas verdes, tend

WEIDENSLAUER, BERLIN N. W.

(ALLEMANHA)

FABRICANTES DE PIANOS

deseja relações agradáveis com importadores. Os artigos, desde muito tempo tem granjeado favor, e em todas as partes á se acham introduzido.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE!

A ultima invenção americana

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram dirigidos para a construcção de uma lampada para uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sair da idea da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um lugar central, ou por meio de grandes machinas, em lugar de seguir a theoria de que, para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de aceite, e conter o germin da electricidade em si mesma, e. g. no pé da lampada.

A companhia de Luz Electrica Norman, chegou a encontrar por fim o verdadeiro ideal da illuminação electrica, e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica não necessita machinas, conductores, nem nenhum appaarte custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; somente ha que enche-la com acido, cada quatro ou cinco dias.

Seu custo sera o mesmo que o do gaz, tendo a grande vantagem de não produzir calor fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo gráo de temperatura.

Ainda, mais, não deixa cheiro nenhum, e não necessita de phosphoro ou fogo para acende-la, bastante para obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO EXPLOSAO ou SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si é digna da maior consideração.

E preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões:

- 1º Seu uso é tão simples que qualquer creança pôde lidar com a lampada.
 - 2º Pôde-se mover de um lugar para outro com os do azeite ou kerosene.
 - 3º Não ha necessidade de torcidas, e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite e kerosene.
 - 4º A luz produzida é igual e segura; não se agita com o vento, e ainda que qual em força á do gaz, pôde-se regular de forma a produzir a luz que se quizer.
 - 5º TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz se quebrasse.
 - 6º Illumina ainda com o vento mais fore sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.
- Esta lampada se faz actualmente de tres tamanhos:
- A.—PEQUENA—Tamanho da lampada 14 pollegadas, peso 5 libras; para il-

luminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10\$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B.—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo o pé de bronze e globo, 20\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C.—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDEIFICIOS PUBLICOS, etc.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorado magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45\$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonês, faiança ou de oxido de prata.

Tamanhos especificos se fazem á ora dem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira, com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dous queimadores para as lampadas B e C e um para a lampada A.

Os engredientes precisos, podem-se obter em qualquer botica, ainda a dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno; dentro d'este prazo se troca a que não funcionar bem ou se devolve o dinheiro se não preferir as condições nellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para asas de New-York ou de Philadelphia.

O melhor meio de enviar dinheiro e por letras de cambios pagaveis em New-York, as quaes se podem conseguir do qualquer banco, ou podem mandar é valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardansa.

Nossas Lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento. Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

PHILADELPHIA—U. S. OF AMERICA.

(90-56)

A ESTAÇÃO

JORNAL DE MODAS PARISIENSES

Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTAÇÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-1°, contém cerca de 2.000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora, 24 lindos figurinos coloridos á aguarella, 12 folhas grandes reproduzindo 300 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogrammas, modelos, etc. O texto, claro e minuciosamente explica todos esses dezinhs, indicando os meios de executar o de per si; além da parte litteraria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras deste jornal.

PREÇO ASSIGNATURA

Provincias, um anno 14\$000
As assignaturas começam em qualquer mez, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

ASSIGNA-SE NA CORTE

Na agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros.

Livraria de Lombaerts & Comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro

ANEMIA		AS VERDADEIRAS		CHLOROSE	
PILULAS DE VALLET					
NÃO SÃO PRATEADAS					
O nome VALLET é impresso em preto sobre cada pilula.					
A maior parte dos medicos concordão em a <i>Academia de medicina</i> em que, ellas merecem a preferéncia que se lhes dá sobre os outros ferruginosos .					
Existem numerosas imitações das PILULAS DE VALLET					
Exigir em cada extremidade do frasco um selillo impresso em quatro côrns.					
	DEVE-SE			DOCTEUR	
EXIGIR A ASSIGNATURA		19, rue Jacob, Paris.			
Venda na maior parte das pharmacias					

NA LOJA DE FAZENDAS

DE

ANDRÉ WENDHAUSEN & C

Rua do Principe, n. 1.B

Casemiras nacionaes fabricadas no Rio de Janeiro na fabrica do RINCK que se vende com grande differença dos preços das casemiras francezas, covado 2\$500, 3\$200, 4\$500 e 5\$000, enfiadas com 140 centimetros de largura.

Casemiras pretas francezas, covado 1\$800, 2\$000, 2\$200, 2\$500, 3\$000, 3\$500, 4\$000 e 5\$000.

Pannos pretos francezes finos, enfiados, covado 2\$400, 2\$800, 3\$500, 4\$000, 5\$000, 6\$000, 7\$000 e 9\$000.

Diagonaes francezes finos, covado 2\$500, 3\$200, 4\$000, 5\$400 e 6\$000.
Merinó, pretos francezes, finos, covado 6\$40, 6\$800, 1\$000, 1\$200, 1\$300, 1\$600, 1\$800, 2\$000, 2\$200, 2\$400 2\$500, 2\$800, 3\$000, 3\$500 e 4\$000.

Nestes artigos, temos provado que ainda não encontramos competidores. Conservamos sempre o nosso inabalavel costume de vendermos com um dinuto lucro.

Vêr para crêr

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopaticos mais usados em globulo e tincturas, carteiras de 12 a 24 medicamentos; Thessouro homeopatico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDORUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.